

## Tebet aceita comandar a Pasta do Planejamento

Senadora aceita pasta, mas sem o controle do Programa de Parcerias e Investimentos e bancos públicos. Mercado financeiro aprova escolha, mas queria um nome técnico

# TEBET SERÁ MINISTRA DO PLANEJAMENTO



Tebet esteve perto de assumir três outras pastas antes de acertar com Lula que vai comandar o Planejamento e Orçamento, conforme assegurou Alexandre Padilha, futuro ministro de Relações Institucionais

HENRIQUE LESSA e ÂNDREA MALCHER

**B**rasília – O futuro ministro de Relações Institucionais, Alexandre Padilha (PT), afirmou ontem que a negociação sobre o cargo da senadora Simone Tebet (MDB) no terceiro mandato de Luiz Inácio Lula da Silva está definida. Terceira colocada na disputa presidencial deste ano, a emedebista teria aceitado o convite feito na sexta-feira por Lula e assumirá o Ministério do Planejamento e Orçamento. “Já temos uma sinalização positiva da senadora Simone Tebet”, garantiu Padilha.

Ele foi categórico ao dizer que o organograma do ministério não muda-

rá. “O Ministério do Planejamento é central no governo, ele não será nem menor, nem maior, independente da pessoa que venha a ocupar”, indicando que a pasta terá participação no conselho gestor do Programa de Parcerias e Investimentos (PPI), mas que a coordenação segue com a Casa Civil, que ficará a cargo do atual governador baiano, Rui Costa (PT).

Os últimos acertos da abrangência da pasta serão fechados por Lula nos próximos dias, mas a senadora não conseguiu manter sob seu comando a Caixa Econômica Federal e o Banco do Brasil, como era pretendido. Padilha disse que o convite a Tebet se deu pela competência e qualidade que o presidente eleito vê na senadora. “O presi-

dente Lula fez o convite a Simone Tebet pelo papel que ela teve no segundo turno, pela qualidade que ela tem como senadora, como prefeita, essa foi a motivação do convite do presidente Lula”, afirmou.

**COORDENAÇÕES** Pelo documento, o Planejamento deve ter em seu guarda-chuva o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (Ipea), mas não terá o controle do PPI, como especulou. Padilha ressaltou que o Planejamento tem assento no conselho gestor de diversos programas, como o PPI, coordenado pela Casa Civil, ou o Minha casa, minha vida, coordenado pelo futuro Ministério das Cidades.

Sem indicar que Tebet faça parte de uma “cota pessoal” do presidente, Padilha indicou que a negociação com as legendas segue. “A discussão com partidos vamos continuar fazendo ao longo da semana para fechar os anúncios. Eu quero inclusive reforçar o reconhecimento que nós temos com o conjunto dos partidos, com os parlamentares tanto da Câmara como do Senado, que neste final de ano tiveram uma ação muito importante de corrigir a irresponsabilidade cometida por Bolsonaro”, apontou Padilha.

**ELOGIOS** O novo presidente do Tribunal de Contas da União (TCU), Bruno Dantas, elogiou a escolha de Tebet pa-

ra a pasta. “Simone Tebet no Ministério do Planejamento é o nome certo, no lugar certo, na hora certa. Ela poderá contar com o TCU para estruturar um programa robusto de avaliação periódica de políticas públicas, em busca de eficiência. Temos defendido essa necessidade há anos.”

Segundo Padilha, Lula manteve ao longo da terça-feira reuniões para definir os últimos nomes de ministros de seu governo, que tem ainda 15 cargos a serem preenchidos, agora que as incertezas sobre o cargo de Tebet foram superadas. A emedebista apoiou Lula no segundo turno, participando ativamente da campanha eleitoral. Seu apoio foi considerado fundamental para a vitória do petista.

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

**Seção:** Política **Página:** 3